

OTTEN, Alexandre H. *Só Deus é grande. A Mensagem Religiosa de Antônio Conselheiro*. (Coleção "Fé e Realidade" – XXX). São Paulo, Edições Loyola, 1990.

*José Maria de Oliveira Silva **

Alguns estereótipos e preconceitos rotularam durante muito tempo os sertanejos que viveram em Canudos. A tradição tanto histórica quanto literária criada pela obra *Os sertões* de Euclides da Cunha, marco clássico da interpretação do movimento, tematizou a rebelião de Canudos como obra de fanáticos religiosos. Mesmo evidenciando a tenacidade e o heroísmo dos vencidos e denunciando a violência da guerra, a obra de Euclides da Cunha criou profundas raízes na cultura e no pensamento brasileiro com imagens preconceituosas sobre os canudenses como "fanáticos", "manfacos" ou "desequilibrados" e o seu líder Antônio Conselheiro como "alienado" e "gnóstico bronco".

Essa visão preconceituosa do homem sertanejo de Canudos e de seu líder só começou a ser revista a partir de estudos recentes de José Calasans, Rui Facó, Ataliba Nogueira, Edmundo Moniz, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Douglas Monteiro, Walnice Galvão e outros. Entre essas revisões sobre o movimento de Canudos sobressai a pesquisa do Padre Alexandre Otten que procura resgatar, sobretudo, a figura de Antônio Conselheiro como líder religioso do povo simples e cristão do sertão.

Apresentada inicialmente como tese de doutoramento à Universidade Gregoriana de Roma em 1987, o autor adota uma perspectiva abrangente sobre os acontecimentos nos quatro capítulos em que se divide a obra. No capítulo inicial sobre a questão hermenêutica, Otten trata de analisar a opinião pública do passado, as representações ideológicas e as abordagens de cunho cientificista e positivista em voga na época, que associavam o comportamento dos canudenses e de Antônio Conselheiro a causas sócio-psicológi-

* Departamento de História/FFLCH-USP e Professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe.

cas. Na visão de Nina Rodrigues, por exemplo, essa multidão sertaneja era constituída de jagunços atávicos, mestiços degenerados, neuropatas, e desequilibrados socialmente.

No capítulo seguinte, ele aborda os aspectos fundamentais do catolicismo popular. Explica como as várias práticas e crenças do catolicismo rústico se opõem ao discurso do catolicismo oficial na interpretação dos santos, na imagem de Deus, na espera de um Messias, entre outros aspectos.

Através de uma pesquisa exaustiva, Otten descreve no terceiro capítulo a biografia de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro (1830/1897): desde a luta de sua família contra os Araújo no Ceará até os incidentes da guerra e a destruição de Belo Monte (Canudos) pelas forças do exército. O contraponto às opiniões preconceituosas sobre Antônio Conselheiro como "louco", "fanático", analisadas pelo autor no capítulo inicial, aparecem aqui através dos depoimentos dos sobreviventes da chacina. Para estes, Conselheiro foi um santo ("Bom Jesus" ou "Santo Antônio"), um modelo de vida e penitente austero.

Essa dimensão da espiritualidade de Antônio Conselheiro, força motriz e modeladora do movimento, é objeto de estudo do capítulo quarto. Dele faz parte uma interpretação do discurso ideológico constante nas Prédicas e uma revisão sócio-política do projeto da comunidade de Canudos, com ênfase de que a vida aí estava organizada em função da religiosidade. Da análise das Prédicas, manuscritos de Antônio Conselheiro, sobressai, sem dúvida, pelo seu caráter profético e poético, as palavras finais de "despedida" de Antônio Conselheiro ao seu povo, onde ele demonstra a esperança de sua redenção:

"Adeus povo, adeus aves, adeus árvores, adeus campos, aceitai a minha despedida, que bem demonstra as gratas recordações que levo de vós, que jamais se apagarão da lembrança deste peregrino, que aspira ansiosamente a vossa salvação e ao bem da Igreja. Praza aos céus que tão ardente desejo seja correspondido com aquela conversão sincera que tanto deve cativar o vosso afeto"
(p. 232)

Neste ano em que se comemora Cem anos de Canudos, a leitura da obra de Alexandre Otten se torna obrigatória. Ela se impõe, face a extensa literatura sobre o assunto, como uma análise crítica, profunda, da versão Oficial sobre o movimento de Canudos, revelando as dimensões silenciadas pela ideologia dominante.